

# RELATÓRIO DE PROJETO DE EXTENSÃO



COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

MONTANHÃO - INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS E  
SABERES PARA A CONSTRUÇÃO DE RESILIÊNCIA, JUSTIÇA  
SOCIOAMBIENTAL E ADAPTAÇÃO À EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

2025



[illegible]

**MONTANHÃO - INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS  
E SABERES PARA A CONSTRUÇÃO DE RESILIÊNCIA,  
JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL E ADAPTAÇÃO À  
EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

**Período de referência:** 1º semestre de 2025 (Ano 3 - Fase 5: fev-jun)  
**Criação do projeto:** fevereiro de 2023  
**Coordenação:** Profa. Dra. Cilene Victor

**Parceiras(os):** Tia Rosa, liderança comunitária do Montanhão, Laboratório de Justiça Territorial (LabJuta) e Laboratório de Gestão de Riscos (LabGris), ambos da Universidade Federal do ABC (UFABC), escolas e serviços públicos locais, radialista comunitário (rede “A Voz do Montanhão”), Movimento de Mulheres Olga Benário.

Site do projeto Montanhão: <https://montanhao.my.canva.site/>  
Site do HumanizaCom: <https://www.humanizacom.org/>



## 1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Nos últimos 30 anos, o Brasil registrou 5.448 óbitos decorrentes de desastres, com um total de 10,77 milhões de pessoas desalojadas ou desabrigadas, 1,75 milhão de feridos e enfermos e 131,1 milhões de diretamente afetados, segundo o Atlas Digital de Desastres no Brasil. Os eventos climatológicos, hidrológicos e meteorológicos concentram a maior parte dos registros, com destaque para enchentes, estiagens e vendavais. A análise temporal mostra picos de mortalidade em anos como 2011 e 2022, bem como elevadas ocorrências de população internamente deslocadas. A distribuição mensal indica que fevereiro e março concentram o maior número de óbitos e deslocamentos populacionais, refletindo a sazonalidade de chuvas intensas e outros eventos extremos no país.

Entre esses dados, na sua maioria quantificáveis, ficam as lacunas sobre as condições de vulnerabilidade dos territórios periféricos que potencializam os impactos e as assimetrias da emergência climática. Entre esses territórios está o Montanhão, com cerca de 90 mil habitantes, localizado no município de São Bernardo do Campo (SP) e caracterizado por desigualdades socioambientais e invisibilidade midiática e política. O projeto Montanhão - Intercâmbio de Conhecimentos e Saberes para a Construção de Resiliência, Justiça Socioambiental e Adaptação à Emergência Climática foi elaborado em fevereiro de 2023, no curso de Jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, para fortalecer o protagonismo comunitário diante da emergência climática, mobilizando a comunicação de riscos como estratégia de engajamento social, redução de vulnerabilidades e incidência em políticas públicas. A proposta arti-

cula ensino, pesquisa e extensão para responder à injustiça e ao racismo ambiental, deslocamentos por desastres e outras expressões de vulnerabilidade.

A escolha pelo tema e pelo território foi feita durante uma aula da disciplina de Extensão, ministrada por esta professora, momento em que foram discutidas as dimensões humanas e sociais da emergência climática, com destaque para a problemática dos deslocamentos forçados por desastres, na sua maioria, associados a eventos extremos. Três alunos da turma, à época moradores do Montanhão, compartilharam com os colegas a realidade do local. A partir desse diálogo, o grupo escolheu o Montanhão como comunidade para desenharmos o projeto de extensão, que contou com o apoio, o acolhimento e a parceria da Tia Rosa, líder comunitária local. Ainda no início do projeto, tivemos o apoio e material de colegas da Universidade Federal do ABC que participaram de ações, programas e iniciativas de mapeamento de áreas de riscos no Montanhão.

O projeto está alinhado e dialoga com as ações do grupo de pesquisa Jornalismo Humanitário e Media Interventions (HumanizaCom), liderado por esta professora, com o projeto de pesquisa Deslocamentos Internos na América Latina por Desastres e Mudanças Climáticas - Da Mineração de Dados a Media Interventions, iniciado em 2018, no escopo do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, e com as pesquisas de doutorado, desenvolvidas por Louis Edoa, Filomena Salemme, Francisco Santos, Randalle Hayashi e Kamila Lovizon, e de mestrado, das(os) discentes Lilian Moreira, Leandro Barbosa e da recém-ingressante Daniela Lopes.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

Ampliar as vozes dos moradores e lideranças do Montanhão e promover a sua escuta política, social e midiática, visando com isso fortalecer a identidade da comunidade como um território que protagoniza a construção de suas condições de resiliência e adaptação à emergência climáticas e seus impactos assimétricos, como a injustiça e o racismo ambiental.

### 2.2 Objetivos específicos

- Promover o amplo debate sobre racismo e injustiça climática com moradores e lideranças do Montanhão, com apoio de estudantes de Direito envolvidos no projeto.
- Mapear, compilar e reportar os impactos dos desastres e das mudanças climáticas sobre a saúde física e mental dos moradores, visando as intervenções necessárias, sempre com apoio de estudantes e docentes de Psicologia, assim como da Secretaria da Saúde do Município de São Bernardo do Campo.
- Mapear, compilar e reportar os impactos dos desastres e das mudanças climáticas sobre a saúde animal, visando as intervenções necessárias, sempre com apoio de estudantes e docentes de Veterinária, assim como da Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Proteção Animal do Município de São Bernardo do Campo.
- Investigar e discutir a problemática dos deslocamentos forçados por desastres e propor medidas de

proteção não-estruturantes, como acesso à informação e percepção de riscos.

- Produzir intervenções midiáticas em parceria com a comunidade, visando fortalecer seu protagonismo, sua identidade de luta e resiliência.
- Promover aulas públicas, oficinas e rodas de conversa sobre o tema central do projeto, tanto no Montanhão quanto na Universidade Metodista de São Paulo e nas instituições parceiras.
- Consolidar protocolos comunitários de comunicação de riscos, prevenção e emergência, com ênfase no fortalecimento da capacidade de resiliência e resposta da comunidade aos desastres.
- Popularizar os resultados do projeto por meio do portal do Montanhão, do grupo de pesquisa HumanizaCom e suas mídias sociais, assim como em eventos técnicos e científicos.

## 3. MARCO INSTITUCIONAL, NORMATIVO E ALINHAMENTOS

**PIEX/UMESP – Projeto de Extensão - eixo de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida**

**Integração curricular:** envolvimento de graduação e pós-graduação; créditos de extensão; estágio docente; produção de conhecimento aplicado; integração ensino, extensão e pesquisa de ponta e impacto social.

**Gestão e transparência:** reuniões de planejamento com a liderança comunitária do Montanhão, Tia Rosa; relatórios semestrais e devolutivas públicas, incluindo divulgação no site do projeto, no site do HumanizaCom e em eventos acadêmicos/científicos.

**Marcos de referência:** Lei 12.608/2012 (Política Nacional de Proteção e Defesa Civil); Plano Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas; Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil; Projeto Periferia Sem Riscos; da Secretaria Nacional de Periferias, do Ministério das Cidades; o Grupo de Trabalho de Redução de Risco de Desastres do G20; Declaração do BRICS para Enfrentamento da Emergência Climática, Marco de Sendai (2015–2030); Agenda 2030/ODS; e Acordo de Paris.

#### 4. ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

As abordagens teóricas contemplam a comunicação de riscos, media interventions (intervenções midiáticas), jornalismo humanitário e de paz, identidade e estéticas contra-hegemônicas (visagismo crítico), justiça ambiental, as pedagogias decoloniais, redução de risco de desastres, saúde animal, bem-estar, saúde física e mental, articulando com a filosofia política, com ênfase nos conceitos de humilhação, decência, reconhecimento, redistribuição e bondade.

Quanto às abordagens metodológicas, o projeto, que tem caráter interdisciplinar e reúne estudantes de Direito, Jornalismo, Publicidade e Marketing, Psicologia e Veterinária, está amparado nos preceitos da política do pertencimento que desenharam o processo participativo, com ênfase à amplificação de vozes, à escuta e ao sentimento de pertencimento, garantindo com isso uma comunicação dialógica. Ao longo dos cinco ciclos (semestres), foram realizados: 1. diagnóstico; 2. planejamento; 3. execução; 4. avaliação; 5. Devolutivas, sempre

envolvendo os(as) discentes e a liderança do Montanhão. Procedimentos como revisão de literatura, entrevistas em profundidade, observação participante e produção colaborativa de conteúdos garantem ao projeto Montanhão uma construção efetivamente participativa.

#### 5. EQUIPE E GOVERNANÇA - FASE 5 – FEV–JUN/2025

**Coordenação:** Profa. Dra. Cilene Victor.

**Docente convidada:** Profa. Ma. Maria Filomena Salemmé.

**Estagiários docentes:** Lilian Moreira (mestranda), Renata Juliotti (doutoranda), Louis Edoa (doutorando).

Discentes de graduação: Jornalismo, Publicidade, Marketing, Direito, Psicologia e Medicina Veterinária.

**Instâncias de produção e decisão:** aulas quinzenais; reuniões mensais de planejamento entre esta professora, a Tia Rosa, líder do Montanhão, e as(os) estagiárias(os) discentes; aulas públicas; visitas de campo; participação em eventos científicos; pactuação com lideranças locais; devolutivas públicas ao território.

#### 6. LINHA DO TEMPO – UMA SÍNTESE (2023–2025)

**2023 – Início:** visitas de campo; escuta das lideranças; produção do minidocumentário Montanhão – território de luta e resiliência; participação em eventos, incluindo apresentação de artigos (Intercom), cobertura jornalística colaborativa, diálogo com os laboratórios da UFABC (LabJuta e LabGris).

**2024 – Consolidação:** aulas públicas - Racismo Ambiental e Mudanças Climáticas, ministrada no campus da Metodista pela Tia Rosa, e Visagismo e Identidade, ministrada pela mestranda Lilian Moreira, no Montanhão; criação do portal e mídias sociais; ampliação das ações de memória e identidade do projeto.

**2025 – Expansão (Fase 5):** redesenho da arquitetura do projeto, com a chegada de discentes de novos cursos; oficinas e rodas de conversa; participação no encontro de Mulheres do Montanhão, apoiado pelo Movimento de Mulheres Olga Benário; participação no lançamento de livro produzido por autoras e autores do Montanhão; sistematização de boas práticas; apresentação do projeto em eventos acadêmicos, como o Intercom Sudeste (Campinas) e o Congresso Latino-Americano de Análise de Riscos (Curitiba), participação na Mostra de Extensão da Metodista, parte da programação do Metodista Campus Experience

## **7. ATIVIDADES E ENTREGAS - 1º SEMESTRE DE 2025**

### **7.1 Planejamento e mobilização**

Inscrições de estudantes (fev); definição de representantes em eventos; planejamento do semestre.

Encontro de Mulheres do Montanhão (29/03): fortalecimento de vínculos; demanda comunitária por apoio à edição e editoração do Livro da Comunidade (narrativas do curso de escrita criativa).

Aula presencial (12/04): alinhamento de escopo, temas e públicos dos encontros; definição de facilitadores, com participação online da Tia Rosa.

### **7.2 Encontros comunitários e popularização do projeto**

**Abril – encontro no território:** escuta de riscos locais, diagnóstico participativo e prioridade.

**Abril – popularização do projeto:** apresentação do projeto Montanhão na solenidade da Câmara dos Vereadores de São Bernardo do Campo, por ocasião do dia do Jornalista (7 de abril), com participação da Tia Rosa.

**Maiο – encontro no território:** discussão sobre comunicação de riscos, como alertas, linguagem acessível, canais locais.

**Maiο – popularização do projeto:** apresentação dos resultados do projeto Montanhão, pela estagiária docente Lilian Moreira, na Mostra de Extensão do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado em Campinas.

**Maiο – popularização do projeto:** apresentação dos resultados do projeto Montanhão, durante palestra desta professora e exposição de banner, pela estagiária docente Lilian Moreira, no VI Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino-Americana SRA-LA 2025, realizado em Curitiba.

**Junho – encontro na UMESP:** apresentação do projeto, com banner, na Mostra de Extensão durante o Metodista Campus Experience.

### 7.3 Comunicação, cultura e memória

**Portal/redes sociais:** atualização contínua - conteúdos informativos, cards, vídeos.

**Vídeos:** consolidação do minidocumentário e peças de divulgação comunitária.

**Podcast:** concepção pela professora convidada, Filomena Salememe, de um podcast sobre saúde humana e animal.

### 7.4 Pesquisa aplicada e proteção social

**Saúde mental e clima:** levantamento de dados municipais e recorte para o Montanhão; análise de padrões e correlações socioambientais; proposição inicial de encaminhamentos – trabalho desenvolvido por discentes de Psicologia.

**Biblioteca comunitária:** carta às editoras para doação de livros, especialmente de meio ambiente e sustentabilidade; colaboração para organização de acervo local.

**Livro e novo documentário do Montanhão:** discussão sobre a elaboração de um livro com a memória, experiências e vivências das lideranças comunitárias – Tia Rosa e Zé da Areia

## 8. EVIDÊNCIAS DE IMPACTO (1º SEMESTRE DE 2025)

### 8.1 Alcance e mobilização

**Em campo:** Três encontros no semestre, sendo dois no território e um na universidade; planejamento participativo com lideranças; presença de múltiplos atores locais. O

alcance potencial de comunicação estimado em campo foi de cerca de 500 pessoas, por meio de convites feitos para os encontros, assim como a divulgação do site.

**Na Metodista:** além de discentes envolvidos no projeto, pessoas convidadas, incluindo a Tia Rosa e outros moradores do Montanhão, a apresentação do projeto na Mostra de Extensão pode ter alcançado uma média de 200 pessoas.

**Nos eventos externos:** a apresentação do projeto Montanhão na Câmara dos Vereadores, no Intercom e no Congresso de Análise de Risco alcançou um público médio de mil pessoas, com base no total de participantes dos três eventos, sobretudo desse último, uma vez que os banners foram distribuídos no espaço do café e das ações de network. Soma-se a esses eventos a participação desta professora e da Tia Rosa no lançamento do Prêmio Periferia Viva 2025, realizado no dia 14 de junho na quadra da UNAS-Heliópolis, com presença de deputados e do Secretário Nacional de Periferias, Guilherme Simões. O evento, com transmissão ao vivo para o canal do Ministério das Cidades, reuniu mais de 500 pessoas na quadra da Heliópolis.

### 8.2 - Dados qualitativos observados

- Fortalecimento de vínculos universidade–comunidade e protagonismo local.
- Amplificação de narrativas periféricas e qualificação da comunicação de riscos.
- Fortalecimento das lideranças comunitárias e do Montanhão como território de luta e resiliência.

- Reconhecimento do protagonismo do Montanhão e de suas lideranças na gestão de riscos de desastres e de suas práticas de comunicação de riscos.
- Visibilidade social, política e midiática do Montanhão e de suas lideranças, tanto no plano local, em São Bernardo do Campo, quanto nacional, por meio da Secretaria Nacional de Periferias, quanto internacional, por meio do projeto From Catastrophe to Community: A People's History of Climate Change, aprovado em junho, com financiamento do governo do Canadá.
- Integração ensino–pesquisa–extensão com formação crítica de estudantes, com ênfase em escuta sensível, análise de riscos, ética do cuidado.
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do envolvimento de estagiárias(os) docentes, orientados por esta professora e vinculados ao HumanizaCom.

## 9. PRINCIPAIS EIXOS DO PROJETO

Comunicação de riscos de desastres. Redução de Riscos de Desastres. Justiça socioambiental e racismo ambiental. Resiliência comunitária. Adaptação climática. Jornalismo humanitário e de paz. Bem-estar e saúde física e mental. Saúde animal. Direitos humanos. Deslocamentos por desastres. Desastres, mudanças climáticas e minorias. Memória, identidade e visagismo crítico. Visibilidade política, social e midiática.

## 10. ODS PRIORIZADOS - AGENDA 2030

**ODS 5 – Igualdade de Gênero:** protagonismo feminino (lideranças), proteção e cuidado das mulheres e meninas no contexto de riscos e desastres.

**ODS 10 – Redução das Desigualdades:** combate à estigmatização dos territórios periféricos, da identidade de seus moradores e outras formas de preconceito que potencializam a política da piedade em detrimento à urgência da política de pertencimento.

**ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis:** gestão participativa de riscos, potencializando a percepção de riscos de desastres no território e as potencialidades das intervenções não estruturantes por meio da comunicação e da educação ambiental.

**ODS 13 – Ação Climática:** gestão participativa para construção de resiliência e adaptação às mudanças climáticas, reduzindo com isso as perdas humanas e os danos materiais decorrentes de desastres associados à combinação das mudanças climáticas com a iniquidade social.

**ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes:** redes de cooperação, transparência e controle social para o enfrentamento coletivo da emergência climática e de seus impactos sobre os territórios periféricos. Resgate do papel social do jornalismo como guardião dos direitos humanos e da dignidade da pessoa humana.





Universidade  
**Metodista**  
de São Paulo

